



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E
MÚSICA

BENEDITO PEREIRA DOS SANTOS

O ensino de música no contexto do projeto Educação
Um relato de experiência

Tocantinópolis - TO
2023

BENEDITO PEREIRA DOS SANTOS

O ensino de música no contexto do projeto Educação
Um relato de experiência

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Humanidades, Educação e Saúde em Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Artes/Música.

Orientadora M.a. Lindiane de Santana
Coordenador: Dr. Leandro Lente de Andrade

Tocantinópolis-To
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P436e Pereira dos Santos, Benedito.
O ensino de música no contexto do projeto Educação: Um relato de experiência. / Benedito Pereira dos Santos. – Tocantinópolis, TO, 2023.
38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do
Campo, 2023.
Orientador: Lindiane de Santana
Coorientador: Leandro Lente Andrade

1. Introdução. 2. Fundamentação. 3. Metodologia: Elaborando um
Relato de Experiência. 4. Considerações finais. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

BENEDITO PEREIRA DOS SANTOS

O ensino de música no contexto do projeto Educação

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Artes e Música como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Artes/Música.

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a. Ma. Lindiane de Santana – UFNT

Avaliador: Prof. Dr. Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo- UFNT

Avaliador: Prof. Dr. Regis Luis de Carvalho Silva-UFC

Tocantinópolis-To, 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por estar e ter estado comigo em todos os momentos de minha vida, me dando esperanças e me proporcionando boas expectativas ao longo do curso. Aos meus familiares, amigos, minha orientadora, a professora Ma. Lindiane de Santana, a qual somou muito no processo de materialização deste trabalho, acompanhando, orientado, administrando bastante seu tempo para que juntos viéssemos a obter um resultado satisfatório. Ao meu amigo de sala de aula Wemerson Marinho de Sousa, pelo companheirismo amizade e sobretudo por continuar no curso conosco até o final somando, construindo conhecimento coletivamente. Ao meu amigo, Vianas Nunes, pelo acolhimento na cidade e na sua residência bem no início do meu curso, ao meu amigo Rangel Pereira de Brito, pela boa receptividade e amizade sincera. A todo o corpo docente do curso Educação do Campo da UFT, atualmente UFNT, por somar na construção do meu conhecimento nesta caminhada, de forma que eu pudesse compreender melhor que a Educação do Campo, merece ir além e que eu preciso dar uma resposta profissional para a sociedade como forma de respeito e gratidão por este curso tão importante.

RESUMO

Este trabalho trata de um relato de experiência avaliativo do Projeto intitulado Educação, que aconteceu na cidade de Praia Norte, entre os anos de 2020 a 2023, cidade esta fica localizada no extremo norte do Estado do Tocantins na região do Bico do Papagaio. O projeto social Educação visava ensinar música para crianças e adolescentes de 10 a 15 anos que frequentavam as escolas públicas municipais da cidade. Partimos da pergunta se o ensino de música no Projeto Educação pode ser pensado como um potencializador de uma educação integral do ser humano?. E a partir de nossa fundamentação teórica que perpassou projetos sociais e o ensino de música, ensino coletivo de violão e canto, ensino de música não-formal, bem como a importância da música para o desenvolvimento de habilidades extramusicais, podemos dizer que da maneira que foi desenvolvido o Projeto Educação pôde ser um instrumento de educação integral, ou seja, que olhe para o ser humano por completo, que seja sistêmica.

Palavras-chaves: Educação. Educação Musical. Projeto Social. Cultura

ABSTRACT

This is an evaluation of the project entitled Educação, which took place in the North Beach city between 2020 and 2023, the city is located in the far north of the state of Tocantins in the Parrot's Beak region. The social project Educação the aim was to teach music to children and teenagers aged between 10 and 15 who attended the city's public schools. We started with the question of whether music teaching in the project Educação can it be thought of as a potential for an integral education of the human being?. Based on our theoretical foundation, which covered social projects and music teaching, non-formal music teaching, as well as the importance of music for the development of extra-musical skills, we can say that the way the project Educação was developed was the following it could be an instrument of integral education, in other words, one that looks at the human being as a whole, one that is systemic.

Keywords: Educação, Musical Education, Social project, Culture

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO.....	12
2.1	Projetos Sociais e Educação Musical	14
2.2	Ensino de Música não-formal.....	17
2.3	Ensino Coletivo de violão e canto.....	18
2.4	O professor de Música em projetos sociais.....	21
2.5	A importância da Música para o desenvolvimento de aprendizagem extramusical dos estudantes.....	24
3	UMA METODOLOGIA: ELABORANDO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar a dinâmica de funcionamento e os resultados obtidos com projeto intitulado Educação. Realizado no município de Praia Norte do Tocantins, com intuito de musicalizar estudantes da Educação Básica através do canto e do violão. O projeto Educação foi voltado para o campo da educação integral do ser humano acreditando que “Dependendo de como é vivenciada, a prática musical apresenta-se como laboratório privilegiado para o exercício de determinadas qualidades transversais a toda educação, como a cooperação, a paciência, a gentileza, a relativização da competição, a escuta de si e do outro” (Molina, 2012, p. 07). O projeto foi idealizado por mim, Benedito Pereira dos Santos, instrutor convidado para lecionar música no Centro Comunitário da cidade de Praia Norte do Tocantins, local onde acontecia o projeto.

O município de Praia Norte – Tocantins, foi emancipado juntamente com o mais novo estado da federação brasileira, em 1988, o próprio Tocantins. Antes o município de Praia Norte era conhecido como Praia Chata, nome este devido existir uma extensa praia de forma achatada que ficava em um povoado às margens do rio Tocantins, isso por volta de 1939. A história conta ainda que o município foi fundado por Genésio Gomes, populares contam que foi o primeiro morador a construir residência às margens do rio Tocantins, e a partir daí foi surgindo o povoamento da cidade e região.

Situada na região do Bico do Papagaio, região norte do Tocantins o município de Praia Norte possui uma população 8.563 pessoas, de acordo com IBGE 2022, densidade 26.50 pessoas por km² e escolarização 96,8%. A região do Bico do Papagaio é marcada pela agricultura familiar e camponesa, com a presença de assentamentos da reforma agrária, terra indígena, extrativistas, ribeirinhos e quilombolas. Esta região também é historicamente marcada por fortes conflitos de terra. (OLIVEIRA, 2020)

Cheguei ao município de Praia Norte a convite do prefeito da cidade, o senhor Ho-Che-Min Silva de Araújo (que permanece como prefeito no município), ao expressar seu desejo que um projeto social acontecesse na cidade, desta forma, me foi solicitado um projeto com uma proposta neste sentido. Escrevi o projeto e este alcançou os olhos e coração dos responsáveis, desta forma, iniciei o projeto.

O projeto Educação foi pensado para o público do Ensino Fundamental na modalidade na Educação Básica, limitando-se, no entanto, a idade de 10 aos 15 anos. Pensando sobre a importância de me apresentar e demonstrar qual meu papel neste projeto enquanto estava sendo realizado e por isto a relação com esta pesquisa, me apresento: Eu fui o idealizador do projeto e hoje escrevo este trabalho na intenção de me licenciar em Educação do Campo com Habilitação em artes e música, pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Sou músico profissional e compositor. Participei de alguns festivais regionais, como FABIP- Festival Aberto do Bico do Papagaio, realizado em Araguatins-To, neste, tive a oportunidade de ser o 1º colocado, com música de minha própria autoria, no ano de 2006. Em 2007, no mesmo evento, fui o terceiro colocado mais uma vez com uma música de minha autoria. Também ministrei aulas de música na década de 2000, para colegas de minha época de Ensino Médio, mas sem ser remunerado. Relato isto porque para mim foi um momento marcante em minha vida, quando me vi a primeira vez como professor. Fui coordenador regional de músicos nomeado por duas vezes entre 2020 e 2021 pela OMB – Ordem dos Músicos do Brasil, regional de Palmas. Sigo articulando meu conhecimento musical e minha formação técnica, pois sou Técnico em Tecnologias da Informação pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus de Araguatins, Técnico de Multimeios Didáticos pela Universidade de Brasília (UNB) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) do Tocantins, apresento propostas que mostram possibilidade de aprendizagem dos estudantes da rede pública municipal a partir do ensino da música.

Nasci em 1978, quando nasci o país (Brasil) ainda vivia a ditadura militar, na cidade de Caxias, no Estado do Maranhão, filho de Maria Domingas Pereira dos Santos (maranhense) e José Pereira Machado (piauiense), os mesmos eram lavradores, mas meu pai também era músico banjoísta, tocava pífano e violão.

Na década de 1980, vim com minha família do Maranhão para residir na zona rural do município de Araguatins, nesta época, meus pais vieram trabalhar numa fazenda chamada Guanambara, que foi destinada para a reforma agrária, hoje chamada de Assentamento Maringá. Neste período, aqui ainda era estado do Goiás, após alguns anos passei a morar na cidade de Araguatins passando a adquirir novas experiências de vida, a partir do contato com a cidade, pois antes disto, sempre havia vivido no campo.

Aos 13 anos de idade me despertou a curiosidade de ouvir música através de rádios, mas não demorou muito para conhecer de perto um violão, pois um de meus irmãos adquiriu um. Até hoje me recordo de sua marca: “trovador”. Foi a partir deste instrumento que passei a ouvir e ver meu pai e meu irmão fazer acordes que me encantavam. Enquanto um adolescente que a necessidade de ouvir e a convivência familiar musical me levavam a perceber o quanto eu gostava de música. É meio curioso, mas a primeira coisa que aprendi a fazer, antes dos acordes, foi afinar o instrumento a partir da minha audição, sem nenhum método formalizado, apenas vendo meu pai fazer o procedimento. Meu irmão foi me ensinando algumas coisas que aprendera em uma revista de cifras musicais e daí comecei a desenvolver minha habilidade musical em casa mesmo, interagindo com as tais revistas de cifras.

Entre 1999 e 2000 fui estudar e morar em Araguaína-To, lá tive a oportunidade de conhecer músicos profissionais inclusive de me apresentar em um programa de TV de muita audiência, conhecido como “Nossa terra, Nossa gente”, conduzido por Zé Gaivota. A partir daí outros caminhos foram se abrindo, trazendo novas perspectivas, inclusive foram aparecendo oportunidades para cantar em bares da cidade e em eventos encolares. Desta forma, comecei a fazer da minha prática musical minha fonte de renda, tocando e cantando profissionalmente, além de participar de competições em festivais de calouros e profissionais.

Vamos sair um pouco de minha história de vida e retornar para o projeto Educação para entendermos o que pretendo com este trabalho. Educação é um projeto criado com o objetivo de aprimorar a aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental com a música e através do ensino de música. Para esta pesquisa seguimos a seguinte pergunta: o ensino de música no projeto Educação auxiliou os estudantes pensando em uma educação integral do ser humano? Conforme citado por Molina (2012), portanto, este projeto se trata de uma avaliação do projeto Educação e do meu trabalho como idealizador e educador social de música. Pensamos também na possibilidade deste trabalho trazer subsídio sobre projetos sociais de música na região do Bico do Papagaio para os egressos do Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, visto que, após a elaboração do projeto e a sua execução na escola, foram surgindo resultados significativos no que diz respeito à integração dos estudantes com a escola.

Para realização desta pesquisa, estaremos fazendo um retorno à memória dos documentos que regiam o projeto como diários, fotografias e gravações, assim como um retorno à minha memória que vivenciou todos os processos.

Após o desenvolvimento do projeto, foi possível compreender que o ensino de música pode proporcionar diversas habilidades para os estudantes da Educação Básica, proporcionando uma aprendizagem mais ampla, humana e integral. E da forma que aconteceu o projeto permitiu o desenvolvimento da alegria de estar na escola, que pode ter ajudado a evitar evasão.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A música no Brasil ela se faz presente muito antes da colonização, pois se sabe que antes da chegada dos portugueses já havia a presença de vários povos indígenas, que como qualquer outra etnia, eles já tinham sua cultura e seus costumes, aqui podemos citar que na nossa imaginação percorre a popular dança da chuva, feita pelos povos indígenas. Ou mesmo as reuniões em uma grande roda com bastante música destes povos, são imagens musicais que percorrem o nosso imaginário.

Com a chegada dos colonizadores, também tivemos contato com outros tipos de músicas, principalmente com a chegada dos africanos, que além de ritmos que nos levam a dançar, ritmos dançantes, eles trouxeram consigo elementos da cultura africana que desembocam na criação de vários gêneros musicais no Brasil, como os vários sambas e o axé. Estas influências destes povos vão desde a música e ultrapassam a nossa língua, os nossos costumes e as diversas formas de manifestações culturais que existem neste país. Segundo Rodrigues, Lopes (2016):

Muitos ritmos, gêneros e estilos musicais, ainda que originários de determinada região do país, ganharam, ao longo do tempo, ampla aceitação nacional e passaram a ser difundidos em todo o território brasileiro, como o forró, o baião, o samba, a música sertaneja e o axé. (RODRIGUES; LOPES, 2016, p. 258)

Dessa forma, nota-se que o Brasil é diverso musicalmente, a música brasileira é muito ampla e influenciada por estes diversos povos e culturas que ocupam este território. Cada região tem o seu estilo, exemplo, o carioca gosta muito do Funk, os paraenses curtem muito carimbó, os nordestinos o forró; e o Tocantins? Por ser um estado novo, ocupado por diversas populações de diferentes regiões do país, ele tem uma variação de gêneros musicais que são apreciados por aqui. Depende muito da região, no Bico do Papagaio, por exemplo, o povo ama um forró e uma festa junina. Quando chega época do verão, temos o grande festival musical nas lindas praias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins.

No Brasil o forró ele teve seu início a partir de 1930 no estado do Pernambuco, porém só foi bem-visto 20 anos depois, tendo como principal destaque

o cantor e compositor Luiz Gonzaga, e assim ele expandiu-se pelo nordeste do país e assim chegou em todo o solo brasileiros. O que o senso comum chama de Música Popular Brasileira - MPB, inicialmente teve grande influência no Rio de Janeiro na década de 60, porém já tinha influência desde o nosso folclore brasileiro em 1932, a principal influência pela sua expansão foi a geração do Bossa nova.

Como já falado na apresentação deste capítulo, tivemos bastante influência africana, portuguesa e dos povos originários, além de outros povos que chegam posteriormente. Dos povos indígenas, por exemplos, podemos dizer que recebemos uma forte influência na música em relação aos instrumentos, como flautas, chocalhos, além dos apitos e tambores, inclusive os tambores também tem bastante da cultura de matriz africana. Na música, é impossível separar de onde cada elemento vem, porque existem elementos musicais que se perpassam e se confundem.

Tem muitas pessoas que acham que o gênero musical sertanejo é típico somente no Goiás, e é aí onde muitos se enganam, no estado do Tocantins é muito comum este gosto musical, inclusive temos atração nacional, que teve suas origens no Tocantins, estamos falando de Henrique e Juliano, que sua cidade de origem é próxima de Palmas-TO. Isto também se dá pela história do estado que anteriormente era o norte do estado do Goiás, antes de 1988. Além de ser muito comum nos maiores festivais musicais do estado termos a principal presença do sertanejo, inclusive muitos tocantinense amam ir para esse tipo de festa.

Além desse estilo musical, percebo também a presença predominante do forró, inclusive em quase todo estado temos sempre um grupo idosos, como tradicional chamado forró dos velhos, pelo fato do Tocantins ser o estado brasileiro mais novo e na sua formação tivemos presença na sua habitação de vários outros estados, então o povo nordestino em sua estadia por aqui, trouxeram junto na bagagem esse ritmos que é sucesso em todo país.

No entanto, não podemos esquecer que quando se trata de música ela não está ligada somente como os ritmos, mas sim com a dança também, e sabemos que é algo que se expandiu no Brasil e em suas regiões, temos um exemplo bem comum na região tocantina, principalmente no Bico do Papagaio, que é a capoeira, marcada por diversos grupos na região, resultado principalmente de uma forte presença negra na região. Visto que esta dança/luta/manifestação que vem de

descendência africana, que por bom tempo foi usado como um meio dos negros se defenderem.

Por fim, uma das maiores festas que faz parte da região tocantina é a tradicional festa de São João ou festa junina, durante todo o mês de junho em todo o estado, a danças e venda de comida típicas, é festa o mês inteiro desde das escolas até as universidades. Porém também não podemos esquecer as famosas serestas com os cantores da terra e os famosos festivais de encontro dos sanfoneiros que acontecem em várias cidades do Bico do Papagaio - Tocantins.

Quando falamos de música no Tocantins, não podemos esquecer de algumas que se destacam, o Tocantins é um estado que tem forte presença de comunidades tradicionais ocupando e resistindo nas cercas do agronegócio, estas comunidades, com suas culturas e ocupações próprias, criam músicas e instrumentos. Podemos citar a viola de buriti, a dança do lindô e a da sussa. Acreditamos que estas comunidades produziram e produzem diversas manifestações musicais que nosso entendimento de música ainda não consegue captar. Como é o caso das cantorias dos povos indígenas.

Portanto não podemos esquecer destes marcos musicais que está no sangue e na cultura popular do nosso povo, que toda em sua extensão nacional, apesar dos regionalismos podemos dizer que o Brasil é um país musical. O Tocantins é um estado musical, as pessoas escutam música, apreciam, gostam de tocar se houver oportunidade. Desta forma, fica minha questão também, por que diante de tanta musicalidade é tão difícil avançar no convencimento da necessidade de música nas escolas? O ensino de música deveria ser um direito de todos.

2.1 Projetos Sociais e Educação Musical

As pesquisas mostram uma grande incidência de projetos sociais com atividades voltadas para a prática e ensino musical, organizados, principalmente, pelo Terceiro Setor¹. Apesar do Projeto Educação, objeto desta pesquisa, estar vinculado ao município de Praia Norte e não partir do terceiro setor, acreditamos na

¹ A denominação Terceiro Setor refere-se à Sociedade Civil Organizada, sendo o Estado considerado o Primeiro Setor, e com o Mercado, considerado o Segundo Setor. “Ou seja, o Terceiro Setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não-governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público.” Disponível em <www.filantropia.org> acesso em 15 dez. 2022.

contribuição da literatura sobre projetos sociais na área de música para esta pesquisa.

Compreendemos projetos sociais como Kleber (2009), que diz que os Projetos Sociais se caracterizam por buscar maneiras de enfrentar a exclusão social de grande parcela da população, tanto de bens materiais como simbólicos. Damasio (2016) define projeto social:

O projeto social é uma ação planejada que nasce dessa necessidade de se intervir em uma determinada realidade ou problema e tem um propósito quando criado, o de transformar realidade estudada, sendo uma alternativa para enfrentamento da chamada questão social. (DAMASIO, 2016, p.9)

Aqui, torna-se relevante citar os objetivos contextualistas² do ensino musical em projetos sociais, em nosso caso, quando pensamos no projeto Educação, a formação integral do estudante era nosso objetivo principal. A pesquisa de Penna (2006) já mostram os resultados desta abordagem através de projetos educativos na área de música:

No entanto, os projetos educativos extra-escolares, com finalidade social, têm mostrado a validade, no ensino das artes, das funções contextualistas – tais como o desenvolvimento da auto-estima, da autonomia, da capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos, além de um pensamento mais flexível. (PENNA, 2006, p.37)

Como já foi citado anteriormente, o projeto Educação objetivava a inclusão social de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ou seja, possui objetivos contextualistas. Neste sentido, foi comprovado nas pesquisas de Penna, Barros e Mello (2012) que uma grande ênfase apenas nas funções contextualistas, “aliada a uma grande diluição de conteúdos propriamente musicais” compromete os próprios objetivos sociais almejados. (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p.37) Enquanto, um grande enfoque em ações de modo essencialistas³ “ao reproduzir práticas e valores de um ensino tradicional de música de caráter excludente, colocam igualmente em risco suas finalidades sociais.” (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p. 67). Tentamos, no entanto, no projeto

² Chamamos de contextualistas o ensino que prioriza a formação integral do indivíduo, com foco em aspectos psicológicos e sociais.

³ Chamamos de essencialistas ações voltadas essencialmente para conteúdos musicais, focando no domínio técnico e profissionalizante.

Educação equilibrar os elementos contextualistas – que focam na educação integral observando os aspectos sociais e psicológicos – com os elementos essencialistas, focando na aprendizagem musical propriamente dita.

Neste sentido, Penna, Barros e Mello (2012) sugerem:

A questão crucial, em nossa avaliação, é que as funções contextualistas estão diretamente relacionadas às essencialistas. Os casos estudados apontam que as funções contextualistas ou os argumentos extrínsecos, voltados para o desenvolvimento pessoal e a inclusão social, não se sustentam sem o desenvolvimento efetivo de habilidades e conteúdos musicais, sem atividades musicais pedagogicamente direcionadas. Assim, é essencial um trabalho de educação musical intencional e organizado – características presentes, por definição, em espaços educativos não formais [...] – que consiga envolver os alunos e ser significativo para eles. Pois, sem isso, sobra simplesmente “ocupar” ou “passar o tempo”. (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p.72)

Portanto, também devemos ter em mente algo dito por Carvalho, Müller e Stephanou (2003), sobre a importância da maleabilidade quando trabalhamos com questões sociais, a burocracia não pode ser uma camisa de força, porque desta forma, nos perderemos do objetivo inicial do projeto, é importante ter em mente sempre o objetivo geral do projeto, para não nos perdemos nas burocracias:

[...] é necessário lembrar que os projetos só podem ser ferramentas úteis para a ação social na medida em que não se tornem ‘camisas-de-força’, que não enrijeçam as práticas, pois os projetos sociais são como a vida: nunca podem ser totalmente organizados. Eles devem ser conduzidos de forma maleável, ser constantemente monitorados e avaliados e estar abertos para a incorporação de atualizações e modificações que sejam propostas a qualquer momento pelos atores envolvidos (CARVALHO, MÜLLER e STEPHANOU, 2003 p.89).

Da mesma maneira que os autores acima, pude perceber uma certa dinâmica na execução e organização do projeto Educação. Por vezes, os estudantes excediam o número de faltas ou não cumpriam outros requisitos iniciais do projeto como a manutenção de notas altas na educação básica. Mas estas demandas eram conversadas e vencidas, para que o projeto cumprisse o seu objetivo. Durante toda minha trajetória no Projeto foi-me confiado a metodologia que mais se aproximasse dos objetivos do Projeto.

Apesar de que eu não conhecia esta literatura sobre projetos sociais, ensino coletivo de violão, ensino de música formal, não-formal e informal e os

conceitos de essencialistas e contextualistas anteriormente a esta pesquisa, enquanto dava aulas no projeto Educação sempre buscamos, nas aulas, o engajamento de todos e com objetivos voltados para ações contextualistas e essencialistas. O que talvez tenha sido uma das primeiras ações para que o projeto Educação conseguir resultados positivos.

2.2. Ensino de música não-formal

A literatura tem discutido os múltiplos espaços em que a educação musical está presente, visto que as práticas musicais pouco ocupam os espaços formais das instituições escolares, ocupando principalmente os espaços não-formais ou informais, ou seja, em projetos sociais, como é o caso desta pesquisa, em escolas específicas de música, nos espaços familiares e comunitários. Os espaços de projetos sociais são mais um espaço de ensino e aprendizagem musical. Voiola (2016), inclui os projetos sociais em práticas não-formais de ensino e aprendizagem musical, porque compreende extra espaço escolar obrigatório. Para Souza (2014), é importante a avaliação do impacto da prática da educação musical nestes diversos espaços, pois contribui com a consolidação dos próprios espaços, portanto, o que tentamos fazer aqui diz também respeito a uma avaliação do projeto Educação. Assim podemos entender que a presente pesquisa pode contribuir para a consolidação do espaço do projeto Educação ou de outros projetos sociais neste sentido que possam contribuir com o ensino de música na região.

A sociedade legitimou a escola como espaço formal de ensino e aprendizagem, onde se aprende para o social, através do acadêmico. Portanto, de acordo com Wille (2005, p.41), “a escola seria apenas uma das práticas da educação, e o ensino e a aprendizagem (musical) não estariam restritos somente ao que ocorre dentro da sala de aula ou da instituição escolar.” Observando a vida e as práticas musicais comunitárias podemos observar que através da transmissão o ensino e aprendizagem de música também ocorre, assim como nos projetos sociais e nos outros espaços não formais. Wille (2005) adota os termos defendidos por Libâneo (2000), que considera a educação em duas modalidades: a educação não intencional e a intencional. A educação intencional desdobra-se em formal e não-formal, e podemos citar como exemplo, o ensino de música na escola, enquanto

uma disciplina chamada música e o ensino de música em projetos sociais. Enquanto a educação não – intencional desdobra-se em informal ou educação paralela. Como aconteceu a minha aprendizagem na infância com meu pai e meu irmão. A educação informal é considerada pelos autores como aquela que acontece dentro dos contextos sociais, nas relações de troca. O interessante é que esse modo perpassaria todos os outros devido as trocas nas relações. Enquanto a educação formal é “aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática, sendo que a educação escolar seria um exemplo típico” (WILLE, 2005, p.41). Já a educação não-formal são “aquelas atividades que possuem caráter de intencionalidade, mas pouco estruturadas e sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas não estão formalizadas” (WILLE, 2005, p.41).

Dessa forma, o ensino e aprendizagem musical nos espaços de projetos sociais tem a flexibilidade do ensino não-formal de música. Montevechi (2005) define a educação não-formal como sendo:

[...] a que se dá em ambiente educativo diferentemente da escola formal ou, pelo menos, preferencialmente, é aquela também intencional e transmissora de cultura, na qual a sua organização e estrutura pedagógica, ou seja, de ensino e aprendizagem, ganham contornos próprios devido à relação necessária com a cultura dos educandos, num processo de interação com o contexto onde vai ser realizada. (MONTEVECHI, 2005, p. 25.)

Portanto, fundamentados em Wille (2005), Libâneo (2000), Montevechi (2005) e Oliveira (2000), consideramos o processo de ensino e aprendizagem nos projetos sociais como não-formal e o projeto Educação dentro deste contexto como não-formal. Isto porque, embora este espaço de ensino musical não esteja submetido ao uma legislação educacional, existe uma intencionalidade e organização do ensino e aprendizagem musical.

No entanto, podemos afirmar que no projeto Educação, a educação não-formal se mistura com a educação informal, por meio das trocas culturais de um ambiente que recebe várias crianças e adolescentes de vários espaços e contextos, gerando troca de experiências no cotidiano.

2.3 Ensino coletivo de violão e canto

Como vem sendo discutido em torno do ensino de música e projetos sociais é sua característica de se fazer música coletivamente, que, como afirma Kleber (2009), dá uma identidade própria ao grupo, possibilitando o pertencimento. Como já falado o instrumento musical ensinado no projeto Educação foi violão e canto. Na histórica construção do ensino de canto, podemos afirmar de sua tradicional prática coletiva, sejam em comunidades tradicionais ou nos grandes corais.

O ensino coletivo de violão, segundo Braga e Tourinho (2013, p. 148), “acontece quando existe um professor que trabalha com diversos indivíduos no mesmo espaço físico, horário, e várias pessoas aprendem conjuntamente a tocar a mesma peça”.

Segundo Cerqueira e Ávila (2011, n. p.), existem indícios do ensino coletivo da performance musical desde os primeiros registros das primeiras manifestações musicais. E exemplifica:

Assim como visto em diversas tribos africanas, a Música não era concebida de forma separada como na cultura Ocidental, mas associada a um ritual cultural de forma orgânica. Na presença de instrumentos musicais, subentende-se que seja necessário transmitir saberes acerca de sua prática, e na inexistência dos recursos a nós disponíveis na atualidade (registros documentais e audiovisuais, por exemplo), é possível deduzir que o aprendizado musical ocorria através da observação, audição e imitação, podendo haver transmissão oral de conhecimentos. (CERQUEIRA; ÁVILA, 2011, n.p.).

Apesar de compreendermos que o ensino coletivo acontece nas mais diferentes culturas do mundo e mesmo nas comunidades tradicionais de sociedades ocidentalizadas como acontece no Brasil, o ensino coletivo de música é apresentado na história da música ocidental no início do século XIX, sendo utilizado como ferramenta para o ensino da teoria musical. De acordo com Reinoso (2012, p.20), Johann Bernhard Logier, professor e musicista alemã, em 1815 começou a dar aulas de piano em grupo em Dublin, na Irlanda. Para Logier as aulas em grupo era um ambiente ideal para se aprender teoria musical junto com sua aplicação no piano.

Durante o século XX, nos Estados Unidos, houve uma grande expansão do ensino coletivo, devido a inserção do ensino musical nas escolas regulares. No entanto, o modelo não perdurou por muito tempo devido a Grande Depressão (1929)

e o advento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e várias outras dificuldades, como a formação de professores e a falta de disponibilidade de instrumentos nas escolas (REINOSO, 2012).

Algumas características do ensino de instrumento coletivo são compiladas por Cerqueira e Ávila (2011, n. p.) são elas:

- Acessibilidade econômica em todos os contextos sociais;
- Autonomia a partir da necessidade de iniciativas e decisões;
- Interação com os colegas como recurso de aprendizagem;
- Abordagem prática do aprendizado de conceitos teóricos-musicais, permitindo sua assimilação sensorial;
- Desenvolvimento interdisciplinar de habilidades musicais, entre elas: Treinamento Auditivo, Leitura de Notação Musical, Audição Crítica, Análise Musical, História da Música, Improvisação, Harmonização, Composição e Performance;
- Utilização de repertório provindo de culturas e contextos variados;
- Considerações sobre a técnica instrumental e suas implicações anatômico-fisiológicas;
- Desenvolvimento da sensibilidade artística, através da Audição Crítica;

Menezes (2010) destaca uma característica muito importante no ensino coletivo e do ensino em projetos sociais que é o fazer musical. É o fazer música desde o primeiro dia de aula. É o “vivenciar e aprender música fazendo música” (MENEZES, 2010, p. 62).

Tourinho (2008) estabelece critérios como faixa etária, habilidade prévia no instrumento, conhecimento musical anterior e etc. para divisão das turmas. No entanto, para o trabalho com o projeto Educação, os pré-requisitos para participação no projeto eram solicitações extra-musicais, era pedido participação e empenho nas atividades escolares, não era necessário nenhum conhecimento prévio em música. A metodologia de trabalho permitiu a elaboração de arranjos que atendessem a todos, desta forma, os estudantes que tinham maior dificuldade motora faziam coisas mais simples, enquanto os estudantes que tinham maior facilidade motora inicial faziam coisas mais complexas, permitindo o fazer musical desde a primeira aula. Outra estratégia usada eram que os estudantes que tinham maior facilidade motora, auxiliassem os estudantes que ainda não conseguiam tocar. Trabalhando elementos como a cooperação. Cerqueira e Ávila (2011, n.p.) apontam também para essa possibilidade: “Sobre a elaboração de arranjos como estratégia

pedagógica, é possível trabalhar sem exigência de pré-requisitos musicais. Durante o processo de composição, o professor pode adaptar o material às condições técnico-musicais de cada aluno”.

Para Menezes (2010, p. 63), o aprendizado coletivo em projetos sociais “pode contribuir para, além do aprendizado da linguagem musical, a transformação dos grupos e indivíduos”. Desde o projeto inicial, isto foi muito explorado, sobre a possibilidade da melhoria de notas na escola regular, por exemplo. Não conseguimos estes dados para trazer para esta pesquisa. No entanto, a literatura no ensino de música já nos mostra isto.

Souza (2014, p. 16) destaca que “a música faz parte de um processo de socialização, através do qual crianças, jovens e adultos criam suas relações sociais; por essa razão, ela apresenta um forte potencial de mobilização e agregação”. Ainda de acordo com Souza (2014, p.8), “vivenciar a música coletivamente coloca indivíduos isolados em interação: pode abri-los uns para os outros e até mesmo sociá-los”. Segundo Menezes (2010) em sua pesquisa a respeito do ensino coletivo em projetos sociais, o ensino musical coletivo como processo de aprendizado:

[...] mostrou-se efetivo e democrático, proporcionando aos jovens, de forma prática, além do primeiro contato com diversos elementos da linguagem musical, a troca de experiências, afetos, comportamentos culturais, valores como respeito, colaboração, responsabilidade, bens simbólicos inerentes ao caráter social das músicas e práticas musicais. (MENEZES, 2010, p.62-63).

Acreditamos que o ensino coletivo presente nos projetos sociais torna um ensino mais humanístico, integral, educa para a vida. Nascimento (2014) chama atenção para esse caráter humanístico presente no ensino e aprendizagem musical dentro de projetos sociais.

Deve-se, portanto, reconhecer que a ação da sociedade através dos projetos sociais, apesar de todas as dificuldades a serem superadas para torna-los efetivos, constitui-se em sinal de esperança de um mundo mais humano, onde a educação musical, além de desenvolver nos educandos uma experiência de caráter ontológico, torna-os sensíveis tanto estética e culturalmente como humanisticamente. (NASCIMENTO, 2014, p. 61)

Dessa forma, podemos entender o ensino de violão em aulas coletivas, nos projetos sociais, como um ensino voltado para a integridade do educando. Assim como o ensino de canto que foi possível com o projeto Educação.

2.4 O professor de música em Projetos Sociais

Existe um número considerável de pesquisas em torno do professor/educador de música, pois, conforme assinala Penna (2007, p.53), para ensinar música, não basta tocar um instrumento ou cantar.

[...] a formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender a especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas. (PENNA, 2007, p.53)

Penna (2007) ainda critica a falta de formação ou mesmo a atuação de músicos bacharéis dando aula de música em projetos sociais. “Uma licenciatura em música é necessária, portanto, porque não basta tocar” (PENNA, 2007, p. 52). Portanto, aqui, em minha autodefesa saliento, a importância de músicos em formação atuarem em projetos sociais, inicialmente pela falta de profissionais formados no mercado, principalmente no estado do Tocantins, apesar que na região do Bico do Papagaio temos o curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música que forma profissionais da área a quase 10 anos. No entanto, este curso traz uma especificidade, que nem todos os profissionais desejam e se empenham em trabalhar com música, compreendemos a importância deste espaço de formação porque trata-se de espaço de troca extremamente importante para a formação deste profissional. No entanto, esclareço a necessidade de conhecimentos pedagógicos, culturais, sociológicos e musicológicos, para além do saber tocar⁴. A licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música também são espaços importantes para a troca e a construção destes saberes.

Algumas pesquisas nos apontam a importância do profissional, licenciado nestes espaços de aprendizagens. Em pesquisa que investiga as práticas da ONG X e de dois núcleos de projetos sociais (Peti, núcleo A e B) em João Pessoa, podemos

⁴ Uma palestra disponível no YouTube pode nos ajudar a refletir sobre os saberes necessários para o professor de música, o título da palestra é “SABERES PEDAGÓGICOS MUSICAIS NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO MUSICAL DO SÉCULO XXI” proferida por Neide Esperidião. Disponível na íntegra em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AmnnxUJ7uDo>> acesso em 13 fev. 2018.

observar a falta de propostas metodológicas interessantes e que conseguissem manter a motivação do alunado. Nestes três espaços o professor não possuía licenciatura em música: na ONG X, o professor era músico autodidata; no núcleo A do Peti, o professor era um bacharel; e no núcleo B, o professor era um estudante de Licenciatura em Educação Artística. Nos dois primeiros espaços (ONG X, núcleo A), foi comprovado a falta de propostas pedagógicas interessantes e a falta de motivação dos alunos. Enquanto no núcleo B do Peti, o professor conseguia envolver os alunos e promover o desenvolvimento musical (PENNA; BARROS; MELLO, 2012). Em relação ao caso da ONG X e o núcleo A do Peti, os autores analisam:

[...] em ambos os casos, portanto, a formação – seja formal e institucional ou não – está centrada no fazer musical, na *performance*, e não no exercício da docência, nas questões propriamente educativas, pedagógicas, metodológicas. Pode estar aí um dos fatores que dificultam trabalhar didaticamente e de modo efetivo os conteúdos musicais naquelas situações específicas. (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p. 73)

Utilizo este exemplo da literatura para comprovar a importância dos conhecimentos pedagógicos, psicológicos e musicais necessários para efetivação do ensino e aprendizagem musical.

Ainda proponho uma discussão acerca das habilidades que devem ser desenvolvidas no professor de projetos sociais. Braga e Tourinho (2013, p. 161) salientam que:

Quem trabalha com vários estudantes simultaneamente exercita vários olhares. Além de olhar o “coletivo”, está ao mesmo tempo percebendo individualmente os erros e acertos, e avaliando a melhor forma de corrigi-los sem quebrar o fluxo da aula. (BRAGA; TOURINHO, 2013, p. 161).

Para além desses múltiplos olhares, o professor de projetos sociais deve ter a sensibilidade de olhar e compreender as cargas psicológicas e sociais que o aluno traz consigo do ambiente em que vive. Também é de extrema importância para o professor conhecer a comunidade e a cultura do ambiente que ele irá atuar.

Gostaria de falar um pouco sobre o mercado de trabalho em projetos sociais. Porque compreendo a importância deste espaço para os formandos e formados em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música. E o quanto é

importante se tenha estes profissionais no Tocantins, principalmente na região do Bico do Papagaio.

Acredita-se que o mercado de trabalho que envolve projetos sociais é muito amplo indo desde aos recurso materiais utilizados que movimenta um mercado bem grande no Brasil. Só para a realização do Educação foram utilizados os seguintes recursos pedagógicos: 15 violões clássicos de marca harmonics com cordas de nylon, 15 estantes para partituras, 15 suportes de chão para acomodações de violões, 1 microfone dinâmico, 1 quadro branco, pincéis e apagador e apostilas impressas, 1 mesa de som 8 canais e duas caixas amplificadas. Em cada cidade do Bico do Papagaio há espaço para um projeto neste sentido. Havia mais crianças em Praia Norte do que o projeto Educação podia atender, desta forma, este é um campo amplo e que pode crescer. Assim, acreditamos que os projetos sociais estão preparando músicos, sonoplastas, cantores e até mesmo futuros professores nesta região.

2.5. A importância da música para o desenvolvimento da aprendizagem extramusical dos estudantes

Um dos objetivos do projeto Educação era o de aprimorar a aprendizagem de leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental através da música, mais especificamente através da canção. Como destaca Almeida Costa (n.p.):

A música em sala de aula é um recurso auxiliador no processo da alfabetização, é considerada cada vez mais como uma ferramenta de ação pedagógica, usada para o desenvolvimento de habilidades, resgate de culturas, sendo um método indicado para o professor alfabetizador, ajuda na construção do conhecimento da criança (ALMEIDA; COSTA, n.p., p.3)

Tendo como curiosidade me perguntei e fui atrás de artigos que respondessem esta pergunta: “Será que ao utilizar letras e melodias musicais poderá melhorar a leitura e escrita de alunos com maior dificuldade de aprendizagem neste aspecto?” Também me questionei: “A música poderá diminuir a evasão escolar?” Perguntas respondidas pelos diversos autores pesquisados. A

resposta é sim. A música, seja em projetos sociais ou seja como recurso para dar sentido as aulas, pode contribuir com uma melhor aprendizagem na alfabetização da língua portuguesa, assim como pode diminuir a evasão escolar. Após a elaboração do projeto e a sua prática na escola, foram surgindo os comentários, o quanto aquele estudante que faltava já não faltava mais. Não pudemos observar, até pelo pouco tempo de projeto o quanto o projeto, através da canção contribuiu para a alfabetização em língua portuguesa, além da alfabetização musical.

Platão já dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. (CAIADO, 2022, p.10). Como se percebe não é de agora que se acredita que a música prende a atenção de estudantes e segundo Martins (2004) pode promover uma aprendizagem bem mais significativa, pois materializa as palavras promovendo assim a oralidade, a escrita e fortalecendo a memória de contexto em que estas são aplicadas. Ainda segundo Martins (2004), Rosa (1990) que indicam o estudo utilizando como ferramenta metodológica a música pode enriquecer a aprendizagem dos educandos no que diz respeito ao fortalecimento da oralidade e escrita por meio de escuta de músicas, leitura, reprodução de paródias e pelo cantar individual e em grupo.

A Lei nº 11.769, publicada no Diário Oficial da União no dia 19 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), altera a Lei de Diretrizes e Bases da **Educação (LDB)** — nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — e torna obrigatório o **ensino de música** no **ensino** fundamental e médio. (<http://portal.mec.gov.br/> acesso em 18/09/2022.). Não resta nenhuma dúvida que a música é uma ferramenta importantíssima para a aprendizagem dos estudantes, agora é importante registrar os benefícios que promove aos estudantes.

Com a quinta cultural na escola os alunos se reúnem uma vez por semana com um intervalo de 30 minutos além do lanche destinado a apresentações de danças, músicas e paródias, ou seja, a culminância do Projeto Educação. Desta forma, trabalhando algo muito importante na literatura de Projetos Sociais que são as apresentações. Dessa forma ao serem acompanhados pela Coordenação Pedagógica e pela equipe docente é uma aula diferenciada em que os alunos são protagonistas de sua história produzindo canções e expulsando a timidez. Esta ação promove a garantia da assiduidade dos alunos na escola promovendo o combate à evasão escolar.

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música (COPETTI; ZANETTI E CAMARGO, 2011, p. 02).

Para Brescia (2003, p.81), “o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”.

Enfim, este trabalho tem sim promovido vantagens significativas no âmbito escolar e acredita-se que estão sendo formados cidadãos e cidadãs com maior senso crítico, com a capacidade de absorver o que há de melhor na música.

3. UMA METODOLOGIA: ELABORANDO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho foi escrito em forma de um relato de experiência dialogado com a literatura na área de projetos sociais e ensino de música. Neste momento, tentarei fazer uma descrição breve do que foi o projeto na intenção de tornar este o capítulo que descreve exatamente o que ele foi o projeto, resumidamente, sem interpelações teóricas. Além disto, apresentarei algumas fotografias dos espaços e momentos das aulas.

A elaboração do PROJETO EDUCANÇÃO, surgiu a partir de observações realizadas na cidade de Praia Norte, localizada na região do Bico do Papagaio no Estado do Tocantins. Por isso, é um projeto, voltado para o ensino de música idealizado pelo professor Benedito Pereira dos Santos, que trabalhou no município em questão, o qual foi a pessoa que elaborou o projeto dando início ao ensino de música em fevereiro de 2020. Tendo característica social, pois sua finalidade é ensinar música para alunos da rede pública municipal que possuem entre 10 e 15 anos de idade de forma gratuita e também dar condições às crianças e adolescentes no sentido de conhecer a arte musical e conseqüentemente retirá-las das ruas. Por isso, é um projeto que busca valorizar o exercício da cidadania, no que diz respeito ao lazer musical.

Outro fator importante foi o uso de instrumentos musicais como o violão, tambores ou pandeiros outros equipamentos eletrônicos como microfones e caixas amplificadas. Que fortalece a curiosidade dos estudantes que se utilizam da linguagem para buscar diferentes letras de músicas para as apresentarem no âmbito escolar. Alguns instrumentos eram disponibilizados para o conhecimento de outros instrumentos além do violão. Nas quintas feiras, aconteciam um evento no pátio da escola para que os estudantes apresentassem o que foi desenvolvido nas aulas.

Um dos grandes fatores que enriquecem este projeto é a inclusão social, pois ao passo que a escola fornece os instrumentos musicais permite aos alunos mais carentes o contato com a arte musical, se apaixonando por instrumentos, que além de fortalecerem a aprendizagem musical pode tornar uma fonte de renda para ajudar seus familiares. Pois é na escola, ou muitas vezes nas igrejas que ocorre essa descoberta de talentos. Dessa forma, é também um projeto que busca valorizar a criança, no sentido de aquisição de conhecimento artístico baseado no ensino de

música, pois a partir do momento em que as aulas de música foram iniciadas foi possível perceber uma participação considerável dos respectivos alunos e também foi notável alguns comentários de moradores informando que o processo aprendizagem, interação social dos alunos que causaram boas expectativas para a comunidade estudantil envolvida no projeto.

Para nós, é importante que toda criança tenha o privilégio de acesso ao ensino de música. Para nós, isto não pode ser um privilégio de poucos, mas um direito de todos.

Enfim, a experiência colhida por este trabalho foi de acolhimento, pois o estudante se sentiu mais valorizado por seus colegas, também relataram que ficaram mais perceptíveis por seus professores que passaram a elogiá-los. Dessa forma os estudantes envolvidos no projeto passaram a participar mais das aulas, tendo mais assiduidade e fortalecendo mais a aprendizagem, sendo notável a leitura de letras de músicas, sua produção e apresentação nos dias culturais na escola. A carga horária do respectivo projeto com 30hs semanais tendo aulas são realizadas nos períodos matutinos e vespertinos, entre segundas e quartas-feiras de forma que não coincidam com outras atividades escolares dos alunos inclusos no projeto. A princípio não foi fácil, mas ao ter seu início com a primeira apresentação houve uma procura fazendo com que os demais estudantes tivessem acesso ao trabalho. As apresentações são antes de mais nada, uma maneira de cativar os estudantes para o meio musical, e assim despertar neles a paixão pela música. Assim, o perfil socioeconômico dos estudantes de música, do projeto Educação, são alunos das comunidades urbanas e rurais, sendo que muitos ainda não possuíam experiências musicais, garantindo assim a inclusão social, ou seja, inseri-las em um contexto social que visará prepará-las para o futuro e para o mercado de trabalho. Desta forma, alunos de classes sociais e culturas diferentes passassem a valorizar o multiculturalismo (o conhecimento e o respeito á todas as formas de cultura) e o respeito ao próximo, permitindo assim uma troca de experiência bem significativa.

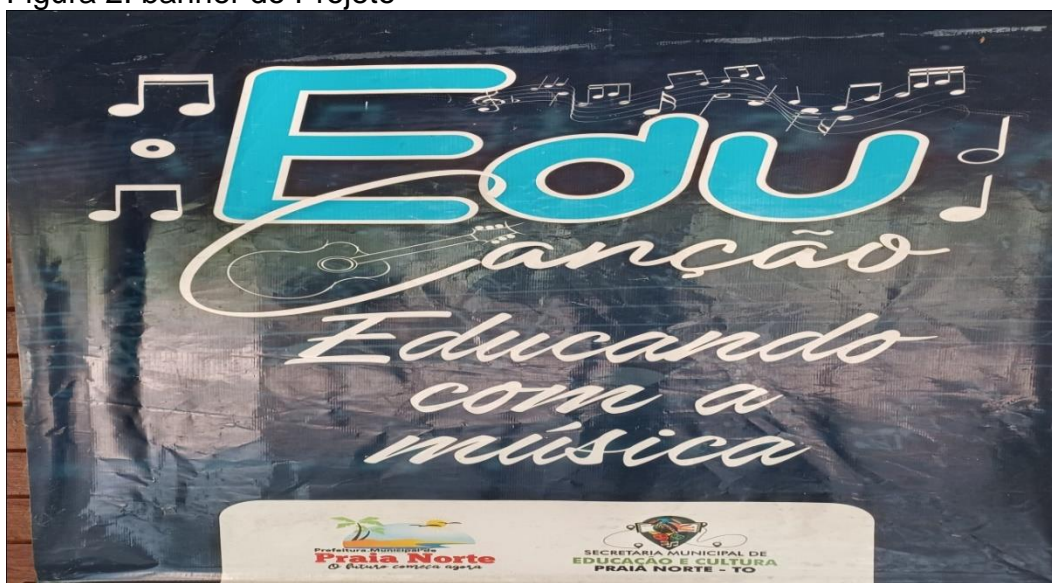
Figura 1: ilustração da frente do Centro Comunitário de Praia Norte



Fonte: acervo pessoal. Foto de autoria própria, 2020

O Centro Comunitário possuía um espaço amplo e aberto, permitindo que as crianças e adolescentes tivessem momentos de lazer, brincadeiras e conversas para além do momento musical. Também gostaria de apresentar neste contexto o banner utilizado no Centro Comunitário, para caracterizar o espaço do projeto Educação.

Figura 2: banner do Projeto



Fonte: acervo pessoal. Foto de autoria própria, 2020

O projeto abrange apenas alunos da rede Municipal de Ensino, tanto da zona Urbana, quanto da zona rural com faixa etárias entre 10 a 15 anos de idade, e a estimativa é de 60 alunos divididos em 2 períodos, 30 por cada turno, sendo portanto, 15 por turma, conforme a disponibilidade dos mesmos.

O projeto acontecia com o ensino de violão coletivo, no entanto, as canções apresentadas era do cancioneiro popular e as crianças/adolescentes também cantavam enquanto tocavam. Desta forma, eram trabalhadas outras habilidades motoras de cantar e tocar simultaneamente.

Como o ensino da música é algo que requer concentração mais refinada por este motivo, a proposta de ensino foi definida da seguinte forma: As aulas seriam ministradas 2 horas por turma, sendo 2 aulas por semana para cada turma, tempo suficiente, para não causar cansaço ou incompatibilidade de horários entre outras aulas que os alunos frequentam. As aulas aconteciam no contraturno do horário escolar.

Figura 3: fotos dos alunos durante aula prática



Fonte: acervo pessoal. Foto de autoria própria, 2020

As cadeiras eram dispostas considerando o distanciamento para que os estudantes pudessem ter o espaço e movimento necessário que o violão exigia. As aulas eram coletivas, mas, havendo necessidade eu ia de cadeira em cadeira para explicar e exemplificar algumas dificuldades. Hoje, eu faria disposição de cadeiras apenas em semicírculos, mas no momento, não compreendia como a disposição das

cadeiras influenciava na aprendizagem e nas subjetividades dos estudantes. Minha questão era mais sobre aspectos técnicos para tocar violão.

Os recursos pedagógicos utilizados foram: 15 violões com cordas de nylon clássicos, 15 suportes para acomodar os instrumentos, 01 quadro, pincéis, 50 cadeiras sem braços, caixa de som para reprodução de músicas durante as aulas percepção musical, 01 microfone para testes de canto e 01 pedestal para acomodar microfone.

O projeto educação foi iniciado janeiro e fevereiro, de 2020, mas devido a pandemia, tivemos que parar por um bom tempo, mas na metade de 2021 retornamos às atividades na modalidade híbrida (como pode ver na figura 4) e permanece de forma presencial. A durabilidade do projeto não foi definida pelo setor de cultura, o mesmo será mantido enquanto houver interesse do departamento de cultura.

Durante o desafio da pandemia passamos por alguns meses sem aulas, porque havia muito medo, não sabíamos exatamente com que vírus estávamos lidando, logo depois, resolvemos retornar com um número reduzido de estudantes, todos utilizando máscaras e revezando os horários. Era o que conseguíamos naquele momento e de certa forma, as aulas de música se tornaram um conforto para estas crianças e adolescentes que estavam impossibilitados de brincar com outras crianças. Enquanto alguns estudantes estavam nas aulas, outros estavam em casa realizando as atividades, o ensino de música possibilitava isto, enquanto isto, o professor ficava online para tirar as dúvidas.

Figura 4: estudantes e professor com uso de máscaras.



Fonte: acervo pessoal. Foto de autoria própria, 2020

A ideia executar deste projeto no município de Praia Norte foi estimulador, pois a equipe a qual me convidou aparentou-se muito interessada alegando que o projeto seria bem-vindo. Por tais razões, me senti com mais prontidão para dar continuidade nesse trabalho.

Acho importante ressaltar como esta proposta de projeto chegaram aos estudantes: tudo se iniciou a partir de uma apresentação que fiz na escola, e a partir disso, alguns alunos ao admirarem meu trabalho, ou seja, ao encantamento pela música naquele momento me buscaram para que pudessem aprender tocar violão ou até mesmo ter a experiência de apresentar uma música ao vivo. Então ao dar oportunidade para estes alunos eu percebi que faríamos um belo trabalho no Projeto Educação, pois o nível de experiência musical dos educandos já acontecia e acontece. Pude perceber a partir de uma análise feita no início das aulas, considerando o método baseado no diagnóstico, como exemplo fazendo perguntas sobre seus entendimentos musicais. Dessa forma, a equipe diretiva da Unidade Escolar organizou um local apropriado para desenvolvimento das aulas. O espaço onde acontecem as aulas é um espaço amplo, coberto e ventilado, com bebedouro, cadeiras sem braços, mesas. Permitindo que os alunos se sintam à vontade para estudar, tocar e cantar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho busca valorizar o ensino de música a partir do projeto Educação. Entendendo a música como uma ferramenta importante dentro do contexto escolar para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, aprendizagens e comportamentos que só a música pode proporcionar. O projeto Educação além do de ser compreendido como um projeto social idealizado com o objetivo colocar a música como uma linguagem que deve ser adotada como prioridade na educação de pessoas, enquanto uma área do conhecimento, ela também minimiza nas crianças uma aprendizagem dura como a aquisição de leitura e escrita

Assim sendo, os motivos que tive de executar esse projeto foram; o entendimento de que se pode educar com a música e sobretudo, a partir da reflexão sobre a pouca importância que dão para o ensino de música nas escolas. Portanto, a dinâmica do projeto, trata dessa questão que pode ser discutida dentro do contexto projetos sociais, até porque é um projeto que é custeado com verba pública e envolve alunos das escolas no entanto públicas.

Desta forma, a partir deste relato de experiência enquanto metodologia de pesquisa é possível afirmar que o ensino de música possibilita novas perspectivas de conhecimentos para os estudantes envolvidos no processo de educação musical. É possível afirmar que o ensino de música possibilita novas perspectivas de conhecimentos diversos.

A ideia executar deste projeto no município de Praia Norte foi estimuladora, a equipe a qual me convidou aparentou-se muito interessada alegando que o projeto seria bem-vindo. Por tais razões, me senti confiante para dar continuidade nesse trabalho.

Portanto, este trabalho procurou relata sobre o ensino de música no Projeto Educação, que ocorreu no município de Praia Norte-TO, no Extremo Norte do estado, com limite como estado do Maranhão, e assim sendo uma região pouca desenvolvida em diversos campos sociais, que necessita grandemente de postos de trabalho, ensino superior para os jovens e mesmo de perspectiva de vida social e cultural que possa dar uma perspectiva de um futuro próspero para os jovens. Alguns adolescentes que participaram deste projeto, o tem como uma possibilidade para a melhoria de vida, ou mesmo pensando numa melhoria das habilidades

musicais dos jovens. A música sempre teve um grande impacto social ao longo da história da humanidade, nos diversos povos e nações, assumindo muitas vezes um aspecto sagrado, e outras vezes político, com isso assumindo papéis centrais na vida dos indivíduos, e este projeto visou despertar a vida musical nos jovens que participaram de alguma forma, seja como ouvinte dos estudantes, seja participando ativamente do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila de Carvalho; COSTA, Ligia de Oliveira. **A contribuição da música na alfabetização**. Disponível no link:

<http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/cXNWmnUf1las9u2_2020-6-18-20-35-16.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023

BRAGA, Simone; TOURINHO, Cristina. Aulas coletivas de violão: um pouco da história na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. In: **Um por todos ou todos por um: processos avaliativos em música**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013, p. 147-167.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003

CAIADO, Elen Campos. A importância da música no processo de ensino-aprendizagem. Canal do Educador. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>>. Acesso em 18/09/2022.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; MÜLLER, Lúcia Helena; STEPHANOU, Luis. **Guia para elaboração de projetos sociais**. São Leopoldo - RS, 2 ed., Sinodal, 2003.

CERQUEIRA, Daniel Lemos; ÁVILA, Guilherme Augusto de. Arranjo no Ensino coletivo da performance musical: experiência com violão em grupo na cidade de São Luís/MA. X Encontro Regional Nordeste da ABEM. **Anais...** Recife, 2011.

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira; ZANETTI, Adriane; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. **XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.

DAMASIO, Aline Medeiro. Projeto social como resposta a questão social. In: IV SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2016, p.1-14.

DA SILVA, Cícero et al. Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música: trajetória e desafios na Região do Bico do Papagaio, Brasil. **Revista Triângulo**, v. 10, n. 1, p. 71-91, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Praia Norte. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/praias-norte.html>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

Instrutivo para elaboração de relato de experiência. O Relato de Experiência. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>.

JUNQUEIRA, Gilberto Rezende. O ensino prefigurativo de Hans-Joachim Koellreutter na visão de cinco de seus ex-alunos. 2018.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2014.

KLEBER, Magali. Música e projetos sociais. In: SOUZA, Jusamara. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 27-49.

KLEBER, Magali. Projetos sociais e educação musical. In: SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 213-236.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Rosimary Pereira Lima. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê**: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infante Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana. **Paidéia Revista do Currículo de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociologia e da Saúde**. Faculdade Fumec, Belo Horizonte, Ano 7, nº 9, 2010, p. 59-70.

MOLINA, Sérgio. Vozes e ouvidos para a música na escola. In: JORDÃO, Gisele et.al.(orgs.). **A Música na Escola**. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, p.07-09, 2012.

MONTEVECHI, Wilson Roberto Aparecido. **Educação não-formal no Brasil: 1500 – 1808**. Dissertação (Mestrado em Educação). Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo. São Paulo. 2005.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Projetos sociais e educação. In: SOUZA, Jusamara. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 51-62.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista ABEM**, v.20, n.27, Londrina, 2012, p.65-78.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista ABEM**, n.14, Porto Alegre, 2006, p.35-43.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista ABEM**. n.16, Porto Alegre, 2007, p. 49-56.

Praia Norte, Tocantins: Guia Completo sobre a Cidade. **Cidades do meu Brasil**. Praia Norte. Disponível em: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/to/praias_norte>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. **O ensino de piano em grupo em universidades brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, Andreia de Souza Ribeiro; LOPES, Leandro Faber. Brasil: Música popular e regionalização – uma perspectiva de educação geográfica. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v.17, n.2, jul/dez. 2015.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: __. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 11-26.

TOURINHO, Ana Cristina Gama. O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: **Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste**. Brasília, 2008.

VOIOLA, Daniele. O ensino não-formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro. **Anais do IV SIMPOM – Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música**. 2016. p.295-303.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. **Revista ABEM**, v. 13, Porto Alegre, p. 39-48, set. 2005.